

# Interstício

## *Apresentação da nova seção da Berggasse 19*

A psicanálise sempre se desenvolveu nos espaços *entre* – entre dito e não dito, entre sensação e pensamento, entre indivíduo e grupo, entre memória e criação. **Interstício** nasce justamente para acolher textos que habitam essas zonas liminares, onde o pensamento psicanalítico se expande ao encontrar literatura, arte, ciência, filosofia e formas criativas de expressão. É um território dedicado a contribuições que, mantendo o rigor próprio da psicanálise, exploram caminhos menos lineares e reconhecem a potência clínica dos deslocamentos de vértice.

Nesta seção entram trabalhos que não se ajustam ao molde tradicional do artigo científico, mas porque o pensamento do autor aponta para outras arquiteturas: narrativas, cenas, imagens, experimentações de linguagem, jogos de forma e variações de estilo. Sustentamos aqui a ideia de que o estilo é também método, e que certos aspectos da experiência psicanalítica só se tornam visíveis quando permitimos que a escrita acompanhe a complexidade dos fenômenos que descreve. São textos que exercitam elasticidade mental e propõem aproximações inovadoras, abrindo passagens onde antes havia fronteiras rígidas. Talvez não recebamos trabalhos com essas características para todos os cadernos, mas o espaço estará aberto para até dois artigos em cada edição.

O termo “interstício” aponta para esse lugar de atravessamento. Entre forma e conteúdo, entre teoria e sensibilidade clínica, entre racionalidade e imaginação, abre-se um espaço fértil em que novas configurações de pensamento emergem. Esse é o território das nuances, dos intervalos, das zonas de transição – regiões onde ideias podem se combinar de modo inesperado e a psicanálise reencontra sua vitalidade criativa. Ao acolher diferentes modos de escrita, a seção afirma que o conhecimento psicanalítico não se esgota em modelos fixos, mas se renova ao experimentar outras maneiras de formular perguntas.

**Interstício** é, portanto, um convite: um convite para habitar regiões em que o psiquismo se mostra em sua complexidade mais viva; para explorar modos de transmissão que preservam o rigor sem abrir mão da imaginação; para reconhecer que, também na escrita – como na clínica –, o novo irrompe precisamente quando algo escapa ao já sabido.

Esta seção é um espaço de abertura, experimentação e diálogo, contribuindo para o fortalecimento de uma psicanálise capaz de pensar a si mesma por múltiplos vértices.